

Relato de Experiência: Educação em saúde como estratégia de prevenção à COVID-19 na educação infantil

Experience Report: Health education as a prevention strategy for COVID-19 in early childhood education

Aurenívia Santana Carvalho¹, Beatriz da Costa Barreto¹, Brenda Miliane Silva de Jesus¹, Lucas de Souza Braz¹, Paula Christina Torres de Carvalho¹, Danyelle Lorrane Carneiro Veloso¹

¹Escola Superior de Ciências da Saúde. E-mail: aureasantana99@gmail.com

Resumo: Introdução: A flexibilização das medidas de isolamento da pandemia pelo coronavírus e o retorno às aulas trazem preocupações quanto ao cumprimento dos protocolos sanitários nas escolas, sendo necessária readaptar as atividades à nova realidade. Objetivo: Relatar a experiência de internos de enfermagem em ação de educação em saúde para controle de disseminação do vírus causador da COVID-19 entre crianças, no retorno às aulas presenciais. Material e métodos: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Desenvolvido em uma Centro de Ensino Fundamental I do Distrito Federal. Resultados e discussão: Realizado em três etapas: realização de visita à escola para levantamento de dados; elaboração do roteiro para a ação; e desenvolvimento da atividade na escola. Considerações Finais: A utilização do lúdico facilita o alcance de aprendizagem, fortalece a atuação profissional diante da população infantil e insere as crianças como protagonistas no autocuidado e, conseqüentemente, na promoção da saúde.

Palavras-chave: Coronavírus. Criança. Saúde pública. Higiene das mãos.

Abstract: Introduction: The flexibility of measures to isolate the coronavirus pandemic and the return to classes raise concerns about compliance with health protocols in schools, requiring readaptation as activities to the new reality. Objective: experience report of nursing interns in a health education action to control the dissemination of COVID-19 in their return to in-person classes. Material and methods: Descriptive study, experience report type, with a qualitative approach. Developed in an Elementary Education Center I in the Federal District. Results and discussion: Carried out in three stages: visit to the school for data collection; preparing the roadmap for action; and development of activity at the school. Final Considerations: The use of playfulness, the reach of learning, strengthens the professional performance that occurs in the child population and within children as protagonists in self-care and, consequently, in health promotion.

Keywords: Coronavirus. Child. Public health. Hand hygiene.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, iniciaram-se rumores sobre um novo tipo de vírus altamente transmissível em circulação na China, obrigando as autoridades mundiais a instituírem medidas de contenção para uma possível crise sanitária de potencial pandêmico. Entretanto, mesmo após os esforços mundiais, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou pandemia pelo SARS-CoV-2, o vírus causador da doença COVID-19 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; ARAÚJO et al., 2020).

A pandemia pela COVID-19 teve impacto significativo na vida de todas as pessoas ao redor do mundo e, em especial, das crianças, uma vez que, devido a facilidade de propagação da doença, foi determinado o fechamento emergencial das escolas e a suspensão das aulas, com consequente afastamento das crianças de seu convívio social habitual (GONÇALVES et al., 2020; SOBRINHO JÚNIOR; MORAES, 2020).

Como o setor da educação foi um dos primeiros a sofrer as consequências impostas pela pandemia, o ensino remoto foi uma das estratégias implementadas a fim de minimizar os impactos frente a essa crise e dar continuidade ao aprendizado das crianças. Esse novo modelo de ensino, no entanto, também trouxe muitos desafios, visto ser necessária uma adaptação por parte dos professores, das crianças e dos seus responsáveis aos recursos tecnológicos e ao preparo de atividades voltadas para essa nova realidade (BRASIL, 2021).

Após a queda na curva de transmissão e de novos casos da doença no segundo semestre de 2021, com consequente flexibilização das medidas de isolamento, a rede pública de educação do Distrito Federal iniciou o movimento para retomar as aulas presenciais em um contexto bem diferente do que estavam habituadas anteriormente, visando o desenvolvimento intelectual, social e emocional das crianças. Entretanto, esse retorno

ainda gera receios e questionamentos quanto ao preparo das instituições públicas de ensino em estabelecer os protocolos sanitários que garantam a segurança das crianças, principalmente tratando-se de grupos sociais menos favorecidos, dado que as instituições de ensino privado já têm avançado significativamente no uso de tecnologias e de protocolos de higiene (SILVA; TAVARES, 2004; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021).

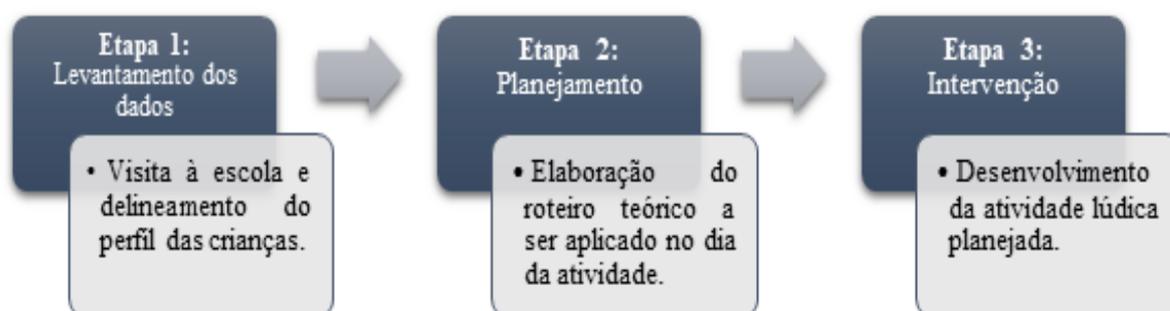
O retorno às atividades escolares é imprescindível para o entendimento de que é necessário conhecer para compreender o mundo em que se vive e poder atuar em cooperação solidária (SILVA; TAVARES, 2004). Diante dessa problemática em potencial e do atual cenário, torna-se evidente a necessidade de readaptação das crianças para essa nova realidade que exige ainda mais cuidados para evitar a disseminação do vírus ainda em circulação, visto que a vacinação ainda não está disponível para essa população. Para tanto, a lavagem das mãos, a etiqueta respiratória e o uso correto da máscara são os pilares essenciais para que a volta às aulas seja segura para todos (BRASIL, 2021).

Assim, relata-se aqui a experiência de internos de enfermagem em ação de educação em saúde para controle de disseminação do vírus causador da COVID-19 entre crianças, no retorno às aulas presenciais.

2 MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido em uma unidade de ensino fundamental I da Secretaria de Educação do Distrito Federal, localizada na região Sudoeste. A atividade ocorreu no período de setembro a novembro de 2021 e desenvolveu-se em três etapas, representadas pela figura 1.

Figura 1. Etapas do desenvolvimento da atividade de educação infantil em saúde. Brasília, Distrito Federal. 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

favorável ao desenvolvimento da atividade e recursos materiais disponíveis.

ETAPA 1. LEVANTAMENTO DE DADOS

Durante a visita da equipe de saúde à escola, foi informado pela coordenadora responsável que havia 400 crianças, com idade entre 6 e 12 anos, que compreende a fase do 1º ao 5º ano. Também foram coletadas informações acerca dos horários das crianças, disponibilidade de espaço

ETAPA 2. PLANEJAMENTO

Foi desenvolvido o planejamento em quatro momentos, conforme ilustrado na Figura 1, além de executar os kits que seriam entregues às crianças no fim da atividade.

Tabela 1. Planejamento da atividade de educação infantil em saúde. Brasília, Distrito Federal. 2021.

OBJETIVO	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none">● Identificar o conhecimento das crianças quanto ao COVID-19;● Realizar atividade de lavagem das mãos;● Observar lavagem das mãos com água e sabão;● Entregar kits para alunos participantes;	<ul style="list-style-type: none">● Explicar de forma lúdica a importância da etiqueta respiratória e lavagem das mãos para prevenção da doença;● Utilizar tinta guache como ‘sabão’ para verificar o aprendizado e posteriormente demonstrar os 5 passos para uma lavagem efetiva das mãos;● Encaminhar os alunos ao lavatório para aplicar os 5 passos aprendidos.	<ul style="list-style-type: none">● Tintas guaches coloridas;● Cartaz com desenho de mão;● Sabonete líquido;● Papel toalha;● Kits (lápiz, máscara descartável, pirulito, saquinho e fitilho);

Fonte: Elaborado pelos autores.

ETAPA 3. INTERVENÇÃO

A terceira etapa ocorreu em dois momentos diferentes nos meses de outubro e novembro de 2021. No primeiro momento, houve 62 crianças e no segundo 72, totalizando 134 crianças. Já no segundo dia, participaram 72 e 42 crianças nos turnos matutino e vespertino, respectivamente. No total dois dias estiveram presentes 248 crianças.

Os alunos foram divididos em 3 grupos, o primeiro representado pelos 1º e 2º anos, o segundo com os 3º e 4º anos e o último composto pelos 5º anos. Cada grupo foi direcionado ao pátio da escola, um ambiente amplo, aberto e arejado, sentados e enfileirados no chão com distanciamento mínimo de um metro. Os professores ficaram responsáveis pelo controle e manejo dos alunos, enquanto os facilitadores conduziram a dinâmica.

Com o novo contexto envolvendo a pandemia do COVID-19, afetando diretamente a educação infantil com as medidas estabelecidas, principalmente o distanciamento social, a forma de educar também foi afetada, ocorrendo mudança diante da nova realidade. Com isso, a forma lúdica se tornou uma opção acerca da educação infantil (ARAÚJO, 2020).

A fim de priorizar o lúdico no ensino infantil, uma das facilitadoras estava fantasiada de princesa e, à luz da personagem, iniciou os questionamentos sobre o que é o COVID-19, como ocorre a transmissão e quais formas de prevenção. As crianças participaram ativamente do processo e responderam de forma satisfatória às perguntas. Os questionamentos perduraram até alguma criança

responder “lavar as mãos” como forma de prevenção e, após isso, conduziu-se a dinâmica de higienização com tinta guache.

Previamente explicou-se às crianças que se tratava-se de um jogo e, dentre as regras, era necessário manter os olhos fechados e as mãos dispostas frente ao corpo, no intuito de evitar sujar a própria roupa. Para incentivá-los a cumpri-las, o prêmio final seria um kit contendo máscara descartável, lápis de escrever, pirulito e adesivo temático sobre higiene das mãos. Diante disso, seguiu-se com a brincadeira e, após as crianças abrirem os olhos e perceberem como haviam feito, a facilitadora chamou a atenção para os pontos das mãos em que não havia tinta, indicando ineficiência na lavagem das mãos e chamando a atenção para os cinco passos corretos para a higiene adequada. Uma vez aprendidos, as crianças foram conduzidas pelos professores e demais facilitadores às pias dispostas na escola para aplicarem de forma ativa o que foi ensinado durante a atividade.

A reação das crianças foi única. Enquanto umas demonstravam-se orgulhosas por terem “sujado” por completo as mãos, outras aparentavam surpresas ao perceberem os espaços que sobraram sem tinta. Ambas as reações foram positivas, pois fizeram com que as crianças aplicassem as cinco etapas de higienização de forma correta no terceiro momento da atividade. Com isso, acredita-se que a intervenção foi válida devido ao alto nível de resposta de sensibilização dos alunos acerca da importância de manter as mãos limpas como forma de prevenir a COVID-19.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro, como integrante da equipe multiprofissional, deve exercer ações educativas que visem à melhoria da saúde da população. Dessa forma, a utilização do lúdico como ferramenta facilitadora para o alcance da aprendizagem fortalece a atuação profissional diante da população infantil.

Constatou-se, durante a realização das atividades propostas, a grande capacidade que as crianças possuem em assimilar as informações que lhe são passadas. Ao inserir o lúdico na educação em saúde, também inserimos as crianças como protagonistas no autocuidado e, conseqüentemente, na promoção de saúde.

O presente trabalho possibilita que enfermeiros e demais profissionais considerem realizar mais projetos voltados à educação em saúde para crianças, compreendendo a infância como um período de grande aprendizagem e oportunidade para conscientização e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. F. A importância da ludicidade durante a pandemia do COVID-19 como instrumento metodológico na educação infantil para o desenvolvimento integral do educando. **Anais...** Conedu, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID4770_01092020213712.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

ARRUDA, D. E. G. et al. Prognóstico de pacientes com COVID-19 e doenças crônicas: uma revisão sistemática. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. 03, p. 79-88, 2020. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/748>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de implementação de protocolos de retorno das atividades presenciais nas escolas de educação básica**. Brasília,

2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/GuiaDeretornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GONÇALVES, A. H. C. et al. Frequência de crianças com o novo coronavírus: revisão sistemática. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. 03, p. 89-100, 2020. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/750>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SILVA, J. P. V.; TAVARES, C. M. M. Integralidade: dispositivo para a formação crítica de profissionais de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 2, n. 2, p. 271-285, 2004.

SOBRINHO JÚNIOR, J. F.; MORAES, C. C. P. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18249>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Nota Complementar: retorno seguro das escolas**. 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22896d-NC - Retorno Seguro nas Escolas.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 10 jun. 2022.